

DIRECTÓRIO RELIGIOSO DA ASSOCIAÇÃO DAS GUIAS E ESCUTEIROS DA EUROPA - PORTUGAL

A Associação das Guias e Escuteiros da Europa - Portugal, é um movimento de educação Católico, aberto eventualmente a outras confissões cristãs, dentro das condições fixadas nos artigos que se seguem:

O escutismo foi criado, pelo seu fundador, como um método de educação, o mais completo possível, e que engloba necessariamente a educação religiosa. “O Escuteiro é um crente e eu repudio toda a forma de escutismo que não tenha a religião por base” (Baden-Powell). Parece claro que as necessidades de organização do Movimento Escutista não podem, em caso algum, prevalecer sobre as da educação dos seus membros. É necessário, pelo contrário, que se esforcem por estabelecer as estruturas que permitam o pleno desenvolvimento religioso de todos os jovens: O Escutismo é um método de educação que se deve colocar ao serviço da vida sobrenatural e não o inverso.

A Associação das Guias e Escuteiros da Europa - Portugal professa a fé cristã. Determina o conjunto dos seus actos e das suas decisões segundo as regras desta Fé. A unidade da Europa realizou-se na cristandade. O Cristianismo constituiu o elemento animador de uma civilização europeia comum, distinta nos seus modos de expressão, mas solidária no seu espírito, nas suas concepções sociais, nas suas instituições e no seu património de valores culturais. A AGEEP pensa que a Europa pode conhecer um renovar da sua civilização Cristã graças aos Homens que saberão que o seu destino sobrenatural ultrapassa as estruturas temporais e que realizarão as exigências do Evangelho na sua vida de todos os dias. A AGEEP deseja contribuir para a unidade de uma Europa aberta a todos os países do mundo, trabalhando para fazer nascer uma nova fraternidade dos povos em Cristo.

A AGEEP dá primazia à vocação de todo o cristão para a santidade. Um escuteiro ou uma guia deve viver a sua Promessa, os Princípios e a Lei segundo as exigências do Sermão da Montanha, verdadeira base de toda a vida cristã. Assim, a AGEEP é chamada a ser, em primeiro lugar, um meio de santificação da Igreja, um meio que favorece e encoraja uma união mais íntima entre a vida concreta dos seus membros e a sua fé. Com este objectivo, a AGEEP desenvolve a todos os níveis uma pedagogia específica, nomeadamente através das suas publicações, dos seus campos-escola para a formação dos chefes e das suas actividades nacionais. Mais particularmente, a AGEEP considera que a educação diferenciada das raparigas e dos rapazes no seio das unidades de vida distintas constitui um ponto essencial da sua pedagogia. O paralelismo e o enriquecimento mútuo das duas secções, masculino e feminino, permitem um pleno desenvolvimento das aptidões e vocações impressas no plano Providencial para cada um dos sexos. Como está formulado na Lei, o escuteiro ou a guia é amigo de todos e irmão de todos os outros escuteiros. Assim a AGEEP situa-se no seio da grande família de escuteiros e guias e trabalha para edificar com eles, no espírito de Baden-Powell e no enquadramento do seu projecto educativo original, uma sociedade mais justa e mais fraterna.

O cristão pertence à Igreja manifesta de Cristo, participa na sua vida litúrgica e sacramental, e dela recebe as directivas de acção. Se no plano nacional, a Associação não pode estar ligada na sua totalidade a uma só Igreja, pelo contrário, todo o membro da AGEEP deve pertencer a uma igreja ou preparar-se para pertencer. A AGEEP aceita somente os jovens e os grupos que pertençam a uma das seguintes Igrejas: a Igreja

Católica, a Igreja Ortodoxa ou uma das Igrejas Evangélicas provenientes da Reforma e que confessem a divindade de Cristo e reconheçam o Símbolo dos Apóstolos como definição da Fé. Toda a unidade escutista ou guidista da AGEEP deve situar-se claramente numa destas igrejas. Ninguém pode pronunciar a Promessa escutista (ou guidista) se não for baptizado. Pode-se, no entanto, admitir à Promessa um escuteiro (ou uma guia) comprometido na formação catecúmenal.

Cada Igreja tem uma concepção bem definida da educação. Não é concebível que a Religião possa ser matéria de ensino separado. Esta deve banhar com a sua luz a totalidade dos conhecimentos que são comunicados e das actividades que são praticadas. Numa concepção do Escutismo fiel a Baden-Powell não seria admissível que se separasse a vida religiosa da vida técnica da Unidade. O pleno desenvolvimento religioso dos jovens exige portanto, que os seus chefes pertençam à mesma Igreja que eles, professem a mesma doutrina, participem na mesma vida litúrgica e sacramental. Por isso é que a AGEEP considera uma situação normal a constituição de Unidades, Grupos, Distritos e Províncias confessionalmente homogéneos, espiritualmente animados e guiados pelas suas Igrejas, tanto no plano local como à escala nacional. Os chefes, de todos os escalões, têm o dever de favorecer o ministério dos Conselheiros Religiosos juntos dos jovens que lhes são confiados. É importante que os Conselheiros Religiosos aprofundem o seu conhecimento do método escutista, de forma a ter em conta, na sua pastoral, as especificidades próprias do escutismo e do guidismo, velando para que não se substituam aos chefes laicos. Os jovens, mais particularmente os jovens chefes, não devem ser olhados como simplesmente objecto da solicitude pastoral das Igrejas: devem ser encorajados a tornarem-se naquilo que são de facto, a saber quais os sujeitos activos que tomam parte na evangelização e na renovação social do mundo que os rodeia.

Num país onde coabitam diversas confissões cristãs, as Unidades de escuteiros e guias pertencentes às diversas igrejas cristãs podem coexistir numa mesma associação, cada grupo acolhendo os jovens de uma mesma Igreja. Assim, um jovem cristão pode, a título excepcional, integrar uma unidade pertencente a uma outra confissão cristã diferente daquela em que foi baptizado, no caso de não existir próximo do seu lugar de habitação, um grupo da sua confissão. Os chefes velarão para que os pais do jovem sejam pessoalmente e directamente informados do carácter confessional próprio do grupo e para que se assegurem que estes estão de acordo com a integração do seu filho nesta unidade. Desde que seja possível, a associação coloca, para cada Igreja, uma equipa de animação religiosa constituída por chefes e conselheiros religiosos com o objectivo de assegurar a conformidade pedagógica da fé nas directivas da Igreja respectiva. A associação velará a que cada Igreja seja representada nas instâncias da associação ao nível regional e/ou nacional.

Na idade educativa, que é a da infância e da adolescência, não podemos pôr, obviamente, em contacto habitual, sem necessidade, os jovens de confissões diferentes, sem lhes fazer correr o risco de ficarem com uma visão do relativismo e do cepticismo. Nenhuma mistura inoportuna se deve criar sob o pretexto de unidade: é indispensável que cada um se mantenha, plena e totalmente na fidelidade à sua Igreja, prestando assim um testemunho verdadeiro e sincero da Fé à qual está justamente confinado. Mas para os Caminheiros e Guias-Mais-Velhas, que vão entrar para a vida, o Escutismo Europeu oferece a possibilidade de encontros inter-confessionais cujos benefícios não se perderão. Ao nível dos chefes, tal diálogo não é somente benéfico mas indispensável: face aos diversos materialismos quer sejam de origem marxista ou outra, no desenvolvimento das secções, na indiferença religiosa, estes têm o dever de trabalhar activamente para

construir a rede humana que testemunhará no mundo a universalidade da Igreja de Cristo.

Em todas as ocasiões, - tanto no decorrer de acampamentos e actividades que reúnam ocasionalmente Unidades ou Grupos pertencentes a Igrejas diferentes - devem ser concedidos todos os meios aos conselheiros religiosos para que possam encontrar os jovens no lugar próprio do campo, participar em cerimónias, refeições, veladas, fogos de conselho e reuniões de toda a espécie. Os chefes de campo deverão recordar-se que o seu primeiro dever é favorecer a vida espiritual daqueles que estão sob a sua responsabilidade e de zelar para que os mesmos participem nos ofícios religiosos segundo as regras da sua confissão. Tomarão todas as medidas úteis para que a Missa seja assegurada, pelo menos em cada Domingo para os católicos (e mesmo se possível, em campo, todos os dias), que seja celebrada a Divina Liturgia para os ortodoxos e os cultos para os reformados. As celebrações litúrgicas assim como os cultos não serão celebradas em comum. As reflexões doutrinárias relativas às questões ecuménicas devem ser feitas segundo as normas das Igrejas respectivas.

Quando a Associação das Guias e Escuteiros da Europa - Portugal se abre a outras confissões Cristãs, não perde por isso o seu carácter de movimento de educação da sua própria confissão. Mas as outras confissões devem, por seu lado, poder assegurar integralmente a formação religiosa dos seus membros com os mesmos direitos e as mesmas garantias que a associação nacional conserva para si mesma. As garantias seguintes são-lhes asseguradas:

- a) Criação de uma equipa de animação religiosa que participe nos conselhos de Chefes dos diversos escalões.
- b) Liberdade, para cada confissão, na formação de Chefes e Jovens:
 - Criar brevets de religião e provas religiosas obrigatoriamente integradas nos programas técnicos para cada nível de formação escutista;
 - Organizar Campos-Escola, sob reserva das garantias pedagógicas habituais, ou se essas garantias não puderem ser apresentadas, participação na direcção dos Campos-Escola;
 - Agrupar os Jovens, os Chefes e os Conselheiros Religiosos em manifestações comuns tais como Jornadas de Chefes, Peregrinações, Retiros, etc;
 - Editar revistas de carácter espiritual ou de formação doutrinária, e publicações de carácter confessional para uso dos Conselheiros Religiosos, dos Chefes e dos jovens.